

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Análise da participação de recursos intersetoriais no cuidado às pessoas que usam crack
<b>Autor</b>	RAFAEL GIL MEDEIROS
<b>Orientador</b>	LEANDRO BARBOSA DE PINHO

## **Análise da participação de recursos intersetoriais no cuidado às pessoas que usam crack**

**Bolsista PIBIC/CNPq:** Rafael Gil Medeiros (Acadêmico de Enfermagem – 3º Semestre)

**Orientador:** Prof. Dr. Leandro Barbosa de Pinho

### **Apresentação**

O presente trabalho é um recorte da pesquisa “ViaREDE” – AVALIAÇÃO QUALITATIVA DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DE VIAMÃO PARA ATENDIMENTO A USUÁRIOS DE CRACK, com o objetivo de analisar a participação de recursos intersetoriais na composição de redes para o cuidado às pessoas que usam crack. Buscou-se, na presente pesquisa, avaliar qualitativamente a rede de serviços de saúde mental de Viamão para o atendimento às demandas desta população. Entre os elementos avaliados, uma das dimensões destacadas foi a participação de recursos intersetoriais, que, face à complexidade do fenômeno do uso de drogas, desponta como necessidade, ao envolver a articulação entre setores da Saúde, Assistência Social, Segurança e Educação, dentre outros no cuidado.

### **Metodologia utilizada**

A pesquisa ViaREDE utilizou a Avaliação de Quarta Geração como referencial teórico-metodológico. Trata-se de um referencial de enfoque responsivo e construtivista, buscando um processo de produção de conhecimento a partir das questões levantadas pelos próprios grupos de interesse. Participaram do estudo usuários, trabalhadores, familiares e gestores, com a coleta de dados ocorrendo em 2013. Utilizou-se entrevista semi-estruturada, com o uso do Círculo Hermenêutico-Dialético.

### **Resultados**

A rede de saúde mental no município gaúcho mostrou-se interlocutora privilegiada pelo investimento no modelo de atenção psicossocial, reconhecido nas falas de gestores, familiares, trabalhadores e usuários. No entanto, recursos intersetoriais são descritos pelos grupos de interesse como insuficientes. Em razão da complexidade de vulnerabilidades que cercam o usuário de crack, como rompimento de laços afetivos e familiares, exclusão social e marginalização, é preciso, segundo os grupos de interesse, priorizar ações de seguridade social. A ênfase dada sobre a necessidade de existência de albergue e a ampliação do funcionamento do CAPS AD para 24h sugere dinâmicas de sinergia entre demandas de proteção social e de tratamento em saúde mental para pessoas que vivem situações sociais excludentes. Os finais de semana são vistos pelos grupos de interesse como momentos de exposição a risco, o que permite pensar para além dos equipamentos assistenciais, incluindo-se o próprio planejamento do espaço urbano e o necessário investimento em cultura (praças, espaços coletivos de lazer, centros de convivência, etc). A rua, nesse sentido, é vista como um espaço de não-proteção: demanda-se abordagem *"pra atender na rua, onde as pessoas ficam se drogando"*, como destacado por um participante. É também local de abordagem policial: *"somos tratados como lixo"*, como destacou outro, o que nos remete à dimensão complexa das políticas sobre drogas e as interfaces intersetoriais necessárias para compreender o fenômeno.

### **Conclusões**

Concluimos que as demandas relatadas, aparentemente focadas na ampliação da oferta em saúde mental, permitem ampliar o debate sobre o uso de substâncias e os reflexos na realidade das pessoas. Daí decorre aprofundar a intersetorialidade como marco fundamental para evitar a concentração de intervenções no campo da saúde, levantando questões sobre a corresponsabilização de outros serviços e setores no cuidado ao usuário e família.